

Credito Externo

Bancos internacionais

ESTADO DE SÃO PAULO

indicarão empresas

26 AGO 1985

até 30 de setembro

Da sucursal de BRASILIA

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, informou ao Tribunal de Contas da União que os bancos internacionais subscritores do empréstimo "jumbo" de US\$ 4,4 bilhões, têm prazo até 30 de setembro para indicar as empresas estatais a quem desejam repassar os recursos correspondentes às primeiras parcelas do financiamento. Até que essa designação seja feita — consoante a informação do ministro — o Banco Central fica como depositário desses recursos, mas impossibilitado de operar os repasses às empresas estatais.

A informação do ministro do Planejamento serviu para instruir uma investigação que o TCU está procedendo, tendo em vista apurar quais as empresas estatais que infringiram o Decreto-Lei nº 1.928, do ano passado, o qual proíbe atrasos nos pagamentos dos compromissos externos firmados pelas empresas do governo, e sua cobertura pelo Tesouro, via Aviso GB-588. Segundo o ministro do Planejamento, as empresas somente terão condições de honrar esses compromissos, a partir da efetiva liberação das duas primeiras parcelas do "jumbo", que somam quase US\$ 2 bilhões.

PREFERÊNCIA

O Banco Central enviou a todos

os bancos subscritores do "jumbo" uma lista de 60 empresas estatais candidatas à obtenção de empréstimos à conta das duas parcelas iniciais. Dessa lista fazem parte cerca de 15 empresas estaduais, inclusive a Vasp, a Eletropaulo, a Fepasa, a Cia. do Metropolitano de São Paulo, e empresas estaduais de Minas, Sergipe, Amazonas, Maranhão, Pará, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Santa Catarina e Goiás.

Da relação constam também a Itaipu, a Petrobrás, a Telebrás, o BNDES, a Siderbrás, a Nuclebrás, a Eletrobrás e a Companhia Vale do Rio Doce. Ocorre que os bancos internacionais preferem emprestar às grandes "holding" estatais, sob a alegação de que elas oferecem melhores oportunidades de negócios, e podem tornar-se clientes desses bancos, quando for superada a atual crise do estrangulamento externo, e o mercado financeiro internacional voltar a normalizar suas relações com o Brasil.

Aparentemente, pelo menos do ponto de vista da segurança, não há muita diferença entre conceder um financiamento à Petrobrás ou à Companhia de Eletricidade do Ceará, pretendente a um financiamento de US\$ 4 milhões: ambos são garantidos pelo Tesouro. Contudo, os bancos preferem como tomadores as grandes empresas, sob o argumento de que elas têm tradição no mercado.